

# V!RUS

revista do nomads.usp  
nomads.usp journal  
ISSN 2175- 974X

**criação em processo+  
creation in process+es**  
sem 2 - 11

**Como citar este texto:** NEVES, A. L. Piolho Nababo. **V!RUS**, São Carlos, n. 6, dezembro 2011. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus06/?sec=5&item=2&lang=pt>>. Acesso em: 00 m. 0000.

## **Piolho Nababo**

Ana Luiza Neves

Ana Luiza Neves é Historiadora e Crítica de Arte. Pesquisadora do coletivo de artistas "KAZA VAZIA – Galeria de Arte Itinerante", que utiliza diversas linguagens visuais para ocupar espaços desabitados da cidade. Desde 2005, o coletivo atua principalmente na cidade de Belo Horizonte, com trabalhos de arte-educação, oficinas, e produção de eventos artísticos.

Contra o mundo reversível e  
as idéias objetivadas. Cadaverizadas.  
O stop do pensamento que é dinâmico.  
O indivíduo vítima do sistema. Fonte das  
injustiças clássicas. Das injustiças românticas.  
E o esquecimento das conquistas interiores.  
(Oswald de Andrade)

### **Resumo**

O presente artigo descreve o histórico e a atuação da "Mostra Coletiva em Processo – Piolho Nababo" e suas relações com o processo de produção das artes plásticas em Belo Horizonte. O objetivo do trabalho é levantar discussões acerca do lugar da arte na contemporaneidade e apontar algumas possibilidades, baseado na experiência em torno da mostra Piolho Nababo.

**Palavras-Chave:** arte contemporânea; processos de criação; Piolho Nababo.

Iniciada ao final de 2010 e inserida em um circuito de arte contemporânea independente e com atuação autônoma, a "Mostra Coletiva em processo – Piolho Nababo" atualmente encontra-se em sua 32ª edição.

O local escolhido para a realização da Mostra consiste em uma sala situada no Edifício Maletta, reduto da boemia e da arte há décadas em Belo Horizonte, denominado Ystilingue. O Ystilingue é

um espaço aberto de experimentação e trocas num contexto de liberdade, participação e cooperação solidária entre grupos autônomos e indivíduos. A cada semana, diferentes artistas apresentam novos trabalhos, possibilitando a confluência de pessoas e idéias.

O artista plástico Warley Desali é o coordenador do espaço independente, onde todas as sextas-feiras acontecem lançamentos das produções de artistas e interessados expõem seus trabalhos.

A ideia começou a partir de uma primeira exposição no final do ano de 2010 como o primeiro passo para o que viria a tornar-se um circuito de "artistas sem galeria". Porém, havia um sentimento de tornar essa iniciativa maior, como colocado por Desali, o espaço pedia ações e novas ideias: "entrei com essa ideia da galeria processo pra poder ficar sempre atuando no espaço". A ideia de galeria processo consiste em um lugar em constante transformação e possibilidades. A cada semana, uma nova proposta é apresentada, juntando-se às anteriores, aumentando o acervo e o intercâmbio entre os artistas. Processo porque está em constante mudança: exposições, artistas e ideias.

O nome "Piolho Nababo" foi escolhido coletivamente, a partir de uma primeira reunião de um grupo formado por artistas como: Warlei Desali, Moshi, João Perdigão e Froiid, entre outros. Várias ideias para o nome da exposição foram expostas até chegarem a este resultado. As contradições do nome representam bem o lugar: Nababo - sinônimo de poder e riqueza; e Piolho - inseto que atua num determinado ponto, principalmente a cabeça provocando irritação e incômodo. Eis a essência do Piolho Nababo: provocar o mercado da arte e suas formas de atuação excludentes, mostrar novas possibilidades de atuação para além do modelo vigente.

Outra característica relevante do Piolho Nababo é ser um projeto em constante transformação. Tem como ponto central questionar e repensar o lugar da arte na contemporaneidade, procurando também levantar reflexões sobre os padrões atuais do mercado da arte. Um formato alternativo de galeria que surge de uma gestão compartilhada e autônoma.

A seleção de artistas, os convites, a ideia e o desenvolvimento do projeto, assim como o modo de exposição dos trabalhos e os acontecimentos dentro dos próximos eventos, são atividades coordenadas por Desali juntamente com as colaborações espontâneas dos frequentadores do espaço. A divulgação ocorre em meio virtual e de maneira informal, "boca-a-boca".

Artes plásticas, performances e músicas proporcionadas por djs mantêm viva a tradição do local que já foi reduto de grandes nomes da cena artística mineira nos anos de ditadura militar.

O espaço possui biblioteca, discoteca e videoteca comunitárias e está aberto a oficinas e cursos gratuitos, mostras de vídeo, palestras ou outras atividades que qualquer pessoa proponha-se a

realizar. As obras podem ser apresentadas em diversos formatos, que incluem cartazes, desenhos, pintura em telas, fotografias, grafite, colagem e instalações.

O surgimento da Mostra Coletiva em Processo - Piolho Nababo ocorreu a partir de vários fatores, mas principalmente porque os espaços existentes na cidade não comportam a demanda de produções artísticas, levando-se em consideração ainda, a quantidade de alunos, voltados às artes em geral, que se formam a cada ano.

Em muitos momentos da história da humanidade e em vários contextos, pode-se observar um espírito inquieto da juventude a ousar e subverter as ordens pré-estabelecidas, seja nos campos políticos, social ou cultural, repensando as noções de acervo, restauração e raridade e questionando a obra de arte dentro de um sistema hierárquico ultrapassado.

Em menos de um ano de trabalho, já passaram pelo Piolho Nababo aproximadamente 70 artistas, com quase 200 obras expostas no total. Nomes como Tatiana Cavinato, Moshi, Mirele Brant, Clarice Steinmuller, Froid, Alexandre Rato, Marconi Marques, Rafael Perpétuo, Messias Mendes, Coletivo 4e25 e outros são grandes representantes da produção artística contemporânea de Belo Horizonte, que estão inseridos no circuito oficial da arte, com exposições realizadas em galerias e centros culturais da cidade e de outros estados.

Além da irreverência, o que essa mostra busca são experimentações, proposições artísticas e críticas, fora das agendas institucionais, contraponto a burocratização a partir de uma atitude experimental.

Em tese esses espaços não estariam submetidos a injunções de diferentes ordens – econômica, política ou social – implicando em novas articulações a partir de uma atitude reflexiva sobre o papel desses lugares no contexto contemporâneo (Espaços Independentes, 2010).

Segundo o idealizador do projeto e coordenador do processo de exposição coletiva, Warlei Desali, ao ser perguntado sobre sua motivação ao produzir o Piolho Nababo, responde: "o que me move é a motivação das pessoas, o que cada um pode contribuir apenas frequentando ou propondo novas ideias. O fim disso tudo ainda não sei. Tudo está muito incerto e permeado de dúvidas. O Ystilingue é um espaço autogestivo, aberto para qualquer tipo de proposta".

Por fim, concluo este texto propondo que o lugar da arte é onde ela queira estar. Que todo processo de criação poderá ser mais válido que seu resultado, visto que o resultado final que gera a obra não é mais a principal decorrência de processos artísticos na contemporaneidade.

## **Mostra Coletiva em Processo – Piolho Nababo**

Site: <http://piolhonababo.blogspot.com>

Local: Ystilingue - Ed. Maletta, Rua da Bahina, 1148, Slj. 35 - Centro

Data: às sextas-feiras      Horário: 19h

Entrada gratuita

### **Artistas participantes das 32 edições da Mostra Coletiva em processo – Piolho Nababo:**

Águeda Couto | Alexandre Rato | Alinde Korsett | Ana Rocha | André Ferreira | Arianni Xisto | Augusto Fonseca | Bruno Rocha | Carol Melo | Chacal | Clarice Steinmüller | Coletivo 4: 25 | Coletivo Poesiak | Cris Paulo | Culundria Armada | Daniela Eugênia | Daniela Parampal | Desali | Felipe Godoy | Flávio CRO | Froiid | Gabriella Araujo | Giovanni Xisto | Guilherme Bitá | Hernani Guimarães | Hugo Honorato | Igor Reis | Iron | Jamaro | J.G. Morais | João Martins | João Perdição | La Osnofa | Luma Brant | Maíra Fonte Boa | Marconi Marques | Mirele Brant | Marscalito | Matheus Dutra | Matuto | Menor | Messias Mendes | Mosh | P.H.Susu | Priscila Rezende | Radharani Lenine | Rafael Perpétuo | Renata Nery | Renato Negrão | Samuca Martins | Sara Alves Braga | Sara Lambranhó | Tatiana Cavinato | Thiago Pena | Thiago Scap | Wandala Mucchiut | Xerel

## **Referência**

Espaço Independentes. **Ateliê 397**, Funarte, São Paulo, 2010.

# Slides do Powerpoint













